

LEVANTAMENTO DE CUSTOS PARA PRODUÇÃO DE HEMOCOMPONENTES

Andrezza Belluomini Castro¹, Karen Aline Batista da Silva², Karina Alexandra Batista da Silva Freitas³, Juliana da Silva Barbosa⁴, Talita Oliveira Lima⁵, Telma Aparecida de Camargo⁶

¹Enfermeira. Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Botucatu. E-mail: andrezza.belluomini@unesp.br; ²Enfermeira Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Botucatu. E-mail: karen.batista@unesp.br; ³Enfermeira. Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Botucatu. E-mail: k.freitas@unesp.br; ⁴Enfermeira. Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Botucatu. E-mail: js.barbosa@unesp.br; ⁵Enfermeira. Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Botucatu. E-mail: tali-ma.2111@gmail.com; ⁶Enfermeira. Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Botucatu. E-mail: t.camargo@unesp.br

Introdução: A legislação brasileira define que a cobrança de valores referentes a insumos, materiais e exames laboratoriais realizados para a seleção do sangue e a assistência aos pacientes não é considerada comercialização. Isso significa que os custos associados à coleta de sangue, processamento, testes e armazenamento não são repassados diretamente aos doadores de sangue. Em vez disso, esses custos são geralmente cobertos pelo Sistema Único de Saúde (SUS) nos serviços públicos de saúde. **Objetivo:** demonstrar os custos diretos que envolvem a coleta, produção e distribuição de bolsas de hemocomponentes. **Material e Método:** estudo descritivo, demonstrando os custos diretos que envolvem a coleta, produção e distribuição de bolsas de hemocomponentes (insumos e serviços terceirizados) em um hospital público localizado no interior do Estado de São Paulo. Não foram contabilizados os custos indiretos como: folha de pagamento, água, luz, telefone, correio para envio cartas AR aos doadores inaptos, transporte de doadores e equipe de coletas externas. Os dados foram extraídos do sistema de compras disponível na instituição e de contratos firmados com serviços terceirizados, com valores atualizados em 2023, compilados em planilha Excel®. **Resultados e Discussão:** a distribuição do hemocomponente deve garantir que o sangue doado seja seguro para uso em pacientes que necessitem de transfusões, uma vez que passa por rigorosos testes para identificar doenças infecciosas, como HIV, hepatite, HTLV, Chagas, sífilis e malária. Também é importante notar que os insumos usados na coleta de sangue são descartáveis e estéreis para evitar qualquer risco de contaminação. Entre coleta, produção e distribuição, há um custo operacional aproximado de R\$262,00 por bolsa de sangue total, sem contabilizar os custos indiretos. Na instituição estudada, são coletadas em média 1300 bolsas/mês, equivalente a R\$ 340.600,00/mês, perfazendo um total anual de R\$ 4.087.200,00. É importante ressaltar que, embora a doação de sangue em si não gere ressarcimento para o doador, os custos envolvidos em todo o processo são elevados, entretanto, a tabela de referência para o ressarcimento dos serviços de hemoterapia SUS/instituições privadas de saúde da Portaria nº 1.737/GM de 2004, repassa aos serviços o valor de R\$ 285,00, não cobrindo os custos totais (diretos e indiretos) da instituição. **Conclusão:** a doação de sangue é um ato voluntário e não remunerado e o grande desafio da gestão pública é gerenciar os custos envolvidos a fim de minimizar o impacto gerado pelo baixo ressarcimento baseado na tabela SUS. **Contribuições para Enfermagem:** cabe aos serviços, principalmente enfermeiros responsáveis pela triagem do doador, informar que apesar de ser um ato voluntário e não remunerado, há custos altos que envolvem todo o processo.

Descritores: Doação de Sangue; Gestão em Saúde; Custos Hospitalares.